

 **Fecomércio RS**
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Setembro de 2023



O que o ICF apresentou em set/23?

O ICF registrou 66,3 pontos em set/23, variando -6,6% ante ago/23. Quando comparado a set/22, houve queda de 11,6%.

O resultado do ICF em agosto, cujos dados foram coletados nos últimos 10 dias de julho, marcou a sexta queda marginal consecutiva do indicador. Com o resultado, ICF se encontra 33,2% abaixo do patamar pré-pandemia (edição de mar/20 para esta pesquisa).

Esse resultado trouxe o índice para o nível mais baixo desde jun/21 (63,4 pontos). Todos os indicadores componentes do ICF tiveram queda na margem.

Os componentes com os níveis mais deprimidos são relacionados a Momento para Consumo de Bens Duráveis (33,4 pontos), em que 83,1% acreditam que é um mau momento para pessoas comprarem essas mercadorias, e Perspectiva Profissional (32,7 pontos), em que 77,5% não espera melhora profissional nos próximos meses – o que não necessariamente significa que se espera piora, pode refletir uma

acomodação no mercado de trabalho.

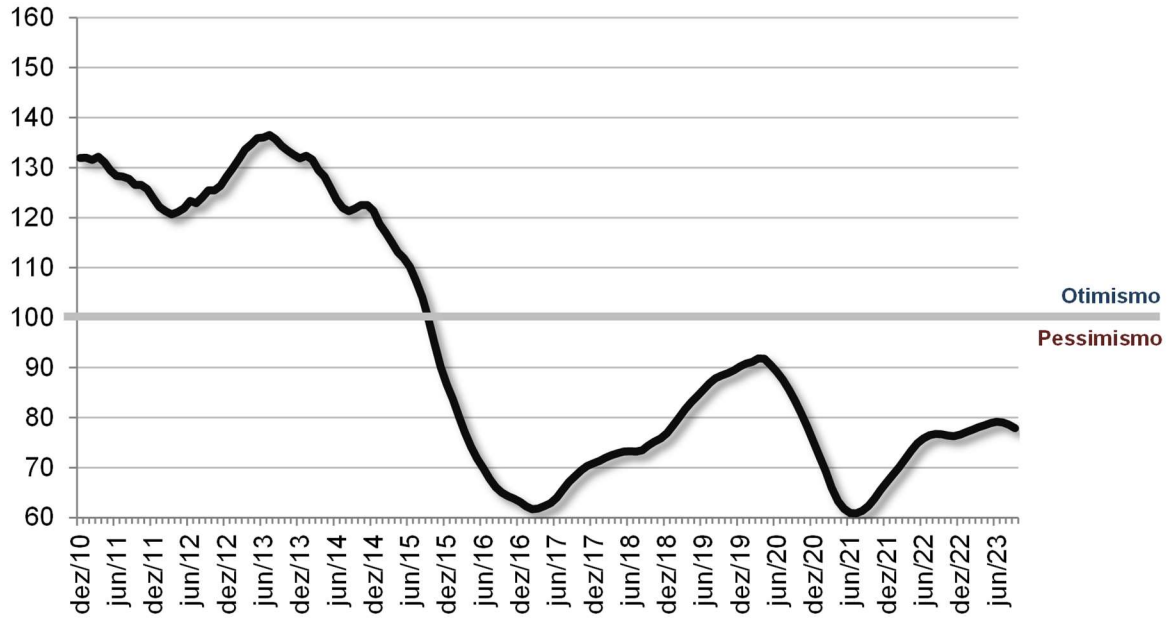
Quanto a níveis de consumo atuais e para frente, os indicadores se situam entre os 60,0 e 70,0 pontos. Para o Consumo Atual (62,4 pontos), 55,2% respondem que a família está comprando menos que o ano passado, enquanto 27,3% relatam mesmo nível de consumo e 17,5% consumo maior. Para os próximos meses, 44,1% acham que o consumo da família e da população tende a ser menor que no ano passado, enquanto 43,7% acreditam que deve ser igual e 12,2% avalia que deve ser maior.

Para situação atual de emprego e renda, apesar das quedas consecutivas na margem, ambos seguem acima dos 80,0 pontos. Dentre os respondentes, 32,7% afirmaram que se sentem menos seguros no emprego atual que no ano anterior, 41,1% se sentem iguais e 19,6% se sentem mais seguros. Já para renda, 28,9% relataram piora em relação a set/22, enquanto 60,5% relatam estar igual e 10,6% melhor.

Os dados do ICF têm mostrado que, apesar da presença de aspectos conjunturais positivos – mercado de trabalho resiliente, transferências de renda reforçadas em 2023 e desinflação em curso, com alívio em itens importantes do orçamento familiar (alimentos) que contribuem para abrir espaço na renda para o consumo – as famílias não têm indicado uma percepção melhor do cenário que desse suporte ao aumento de confiança. Os indicadores têm caminhado na direção oposta, em que mês a mês há renovação e aprofundamento de reticência na confiança para consumir. Parte desse quadro pode ter explicação na situação financeira persistentemente difícil das famílias, em que houve endividamento expressivo à época de juros muito baixos e ampla oferta de crédito, com as dificuldades intensificadas pela inflação, que chegou a mais de 10,0%, e posterior aumento dos juros levando muitas famílias a não conseguirem manter em dia o pagamento das dívidas, culminando com níveis muito elevados de inadimplência.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Média em 12 meses



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	66,3	▼	-6,6%	▼	-11,6%
Situação do Emprego	86,9	▼	-3,4%	▼	-9,9%
Situação de Renda	81,7	▼	-3,2%	▼	-10,5%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	62,4	▼	-11,2%	▼	-15,8%
Acesso ao Crédito	99,0	▼	-4,7%	▲	7,1%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	33,4	▼	-11,9%	▼	-12,7%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	32,7	▼	-13,3%	▼	-48,4%
Perspectiva de Consumo	68,1	▼	-6,7%	▼	-1,9%



Cor: Campo otimista
Direção: Variação positiva



Cor: Campo otimista
Direção: Variação negativa



Cor: campo pessimista
Direção: variação positiva



Cor: campo pessimista
Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

O indicador de **Situação Atual do Emprego** registrou **86,9 pontos**, com variação de -3,4% frente ao mês anterior, quinta queda consecutiva na margem. Em relação a set/22, houve queda de 9,9%. Em nível, o subíndice está 23,9% distante do patamar pré-pandemia (mar/20 para essa pesquisa).

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, foi de 32,7% em set/23 (25,3% em

set/22), 19,6% estavam se sentindo mais seguros (21,7% em set/22) e 41,1% se sentiam da mesma forma (48,1% em set/22). Entre os entrevistados, 6,6% indicaram estar desempregados (5,0% em set/22).

A média em 12 meses do indicador registrou 96,6 pontos. Em set/22, a média em 12 meses era de 92,8 pontos.

Na avaliação quanto à **Situação de Renda Atual**, o indicador teve queda de 3,2% na comparação com ago/23, sétima variação negativa na margem,

marcando **81,7 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador teve redução de 10,5%.

Entre os entrevistados, enquanto 60,5% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado (64,5% em set/22), para 28,9% a percepção é de um nível de renda pior (22,0% em set/22) e para 10,6% a percepção é de renda melhor (13,3% em set/22).

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 92,8 pontos em set/22 para 91,8 pontos em set/23.

Consumo

O indicador referente ao **Nível de Consumo Atual** registrou **62,4 pontos**, o que representou uma queda de 11,2% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi 15,8% menor.

Entre os entrevistados, 55,2% afirmam estar comprando menos do que no mesmo período do ano anterior (em set/22, esse percentual era de 44,1%); um nível de consumo equivalente ao ano anterior foi apontado por 27,3% (37,7% em set/22), enquanto

17,5% relataram estar comprando mais (18,2% em set/22).

Na média de 12 meses, o indicador registrou 82,2 pontos. Nos 12 meses encerrados em set/22, esse valor era de 74,6 pontos.

O indicador referente à facilidade de **Acesso a Crédito** registrou **99,0 pontos** em set/23, com uma variação de -4,7% em relação ao mês anterior. Na comparação com set/22, houve variação de 7,1%.

A média em 12 meses registrou 101,4 pontos. No mesmo período

do ano anterior, esse nível era de 88,9 pontos.

No que se refere ao **Momento para Consumo de Bens Duráveis**, o indicador registrou **33,4 pontos** no mês de set/23, e variou -11,9% na comparação mensal. O resultado do mês ficou 12,7% abaixo do nível de set/22. O indicador de Momento para Duráveis está abaixo dos 100 pontos desde jan/15.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 43,5 pontos, ficando inferior à média de set/22 (45,1 pontos).

Expectativas

O indicador de **Perspectiva Profissional** registrou **32,7 pontos**, com uma variação de -13,3% frente ao mês anterior. Em relação ao mês de set/22, esse resultado foi 48,4% inferior.

Entre os entrevistados, 77,5% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses, enquanto 10,2% esperam alguma melhora e 12,3% indicaram não saber. Em set/22, esses percentuais correspondiam a 59,1%, 22,5% e 18,4%, respectivamente.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador registrou 50,9 pontos em set/23, valor inferior aos 75,6 pontos de set/22.

Cabe notar que, considerando o quadro atual do mercado de trabalho, após forte retomada em 2022, a falta de perspectiva de melhora profissional pode refletir também estabilidade na posição atual do emprego.

A **Perspectiva de Consumo**, registrou **68,1 pontos** em set/23, e ficou 1,9% abaixo de set/22. Na

comparação com ago/23, a variação foi de -6,7%, sexta queda consecutiva na margem.

Para 44,1% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 43,7% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e 12,2% consideram que deva ser maior; percentuais que em set/22 marcavam 42,1%, 46,4% e 11,5%, respectivamente.

A média dos últimos 12 meses foi de 78,7 pontos. Nos 12 meses encerrados em set/22, esse nível era de 66,9 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema de Comércio RS
assec@ecomercio.rs.org.br | Fone: (51) 3375 7556